

WISŁAWA SZYMBORSKA

# Poemas

*Seleção, tradução e prefácio*

Regina Przybycien



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © by Wisława Szymborska  
Copyright da seleção e do prefácio © 2011 by Regina Przybycien

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*  
Victor Burton

*Foto de capa*  
© Joanna Helander, Suécia

*Edição*  
Heloisa Jahn

*Revisão*  
Ana Maria Barbosa  
Márcia Moura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Szymborska, Wisława  
Poemas / Wisława Szymborska ; seleção, tradução e prefácio  
de Regina Przybycien — São Paulo : Companhia das Letras,  
2011.

Edição bilíngue: português/polonês.  
ISBN 978-85-359-1957-8

1. Poesia polonesa I. Título.

11-08885

CDD-891.851

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Poesia : Literatura polonesa 891.851

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.  
Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP  
Telefone (11) 3707-3500  
Fax (11) 3707-3501  
www.companhiadasletras.com.br  
www.blogdacompanhia.com.br

# Sumário

Prefácio — A arte de Wisława Szymborska, Regina Przybycien .....	9
---	---

## CHAMANDO POR YETI

### WOŁANIE DO YETI, 1957

Repenso o mundo .....	27
<i>Obmyślam świat, 111</i>	
Dois macacos de Bruegel .....	30
<i>Dwie małpy Bruegla, 113</i>	

## SAL

### SÓL, 1962

Museu .....	31
<i>Muzeum, 113</i>	
Recital da autora .....	32
<i>Wieczór autorski, 114</i>	
Conversa com a pedra .....	33
<i>Rozmowa z kamieniem, 115</i>	

## MUITO DIVERTIDO

### STO POCIECH, 1967

A alegria da escrita .....	36
<i>Radość pisania, 117</i>	

Álbum .....	38
<i>Album, 119</i>	
Vietnã .....	39
<i>Wietnam, 119</i>	
Muito divertido .....	40
<i>Sto pociech, 120</i>	

TODO CASO

WSZELKI WYPADEK, 1972

Esqueleto de dinossauro .....	42
<i>Szkielet jaszczura, 121</i>	
Impressões do teatro .....	44
<i>Wrażenia z teatru, 123</i>	
Retornos .....	46
<i>Powroty, 124</i>	
Discurso na seção de achados e perdidos .....	47
<i>Przemówienie w biurze znalezionych rzeczy, 124</i>	
Elogio dos sonhos .....	48
<i>Pochwała snów, 125</i>	
Sob uma estrela pequenina .....	50
<i>Pod jedną gwiazdką, 126</i>	

UM GRANDE NÚMERO

WIELKA LICZBA, 1976

Um grande número .....	52
<i>Wielka liczba, 127</i>	
Agradecimento .....	54
<i>Podziękowanie, 129</i>	
A mulher de Lot .....	56
<i>Żona Lota, 130</i>	

O terrorista, ele observa .....	58
<i>Terrorysta, on patrzy, 132</i>	
Retrato de mulher .....	60
<i>Portret kobiety, 133</i>	
O quarto do suicida .....	61
<i>Pokój samobójcy, 134</i>	
A vida na hora .....	63
<i>Życie na oczekaniu, 135</i>	
Utopia .....	65
<i>Utopia, 136</i>	

GENTE NA PONTE

*ŁUDZIE NA MOŚCIE, 1987*

Excesso .....	67
<i>Nadmiar, 137</i>	
Paisagem com grão de areia .....	69
<i>Widok z ziarnkiem piasku, 139</i>	
A curta vida dos nossos antepassados .....	71
<i>Krótkie życie naszych przodków, 140</i>	
Primeira foto de Hitler .....	73
<i>Pierwsza fotografia Hitlera, 141</i>	
Ocaso do século .....	75
<i>Schyłek wieku, 143</i>	
Filhos da época .....	77
<i>Dzieci epoki, 144</i>	
Torturas .....	79
<i>Tortury, 146</i>	
Escrevendo um currículo .....	81
<i>Pisanie życiorysu, 147</i>	
Funeral .....	83
<i>Pogrzeb, 148</i>	

Opinião sobre a pornografia .....	85
<i>Głos w sprawie pornografii, 149</i>	
Possibilidades .....	87
<i>Możliwości, 151</i>	
Gente na ponte .....	89
<i>Ludzie na moście, 152</i>	

FIM E COMEÇO

KONIEC I POCZĄTEK, 1993

Alguns gostam de poesia .....	91
<i>Niektórzy lubią poezję, 154</i>	
Fim e começo .....	92
<i>Koniec i początek, 154</i>	
Gato num apartamento vazio .....	94
<i>Kot w pustym mieszkaniu, 156</i>	
Amor à primeira vista .....	96
<i>Miłość od pierwszego wejrzenia, 158</i>	
Comediazinhas .....	98
<i>Komedyjki, 159</i>	

INSTANTE

CHWILA, 2002

Entre muitos .....	100
<i>W zatrzęsieniu, 161</i>	
Nuvens .....	103
<i>Chmury, 163</i>	
Certa gente .....	105
<i>Jacyś ludzie, 164</i>	
As três palavras mais estranhas .....	107
<i>Trzy słowa najdziwniejsze, 165</i>	

## Repenso o mundo

Repenso o mundo, segunda edição,  
segunda edição corrigida,  
aos idiotas o riso,  
aos tristes o pranto,  
aos carecas o pente,  
aos cães botas.

Eis um capítulo:  
A Fala dos Bichos e das Plantas,  
com um glossário próprio  
para cada espécie.  
Mesmo um simples bom-dia  
trocado com um peixe,  
a ti, ao peixe, a todos  
na vida fortalece.

Essa há muito pressentida,  
de súbito revelada,  
improvisação da mata.  
Essa épica das corujas!  
Esses aforismos do ouriço  
compostos quando imaginamos  
que, ora, está só adormecido!

O tempo (capítulo dois)  
tem direito de se meter  
em tudo, coisa boa ou má.  
Porém — ele que pulveriza montanhas  
remove oceanos e está  
presente na órbita das estrelas,  
não terá o menor poder  
sobre os amantes, tão nus  
tão abraçados, com o coração alvoroçado  
como um pardal na mão pousado.

A velhice é uma moral  
só na vida de um marginal.  
Ah, então todos são jovens!  
O sofrimento (capítulo três)  
não insulta o corpo.  
A morte  
chega com o sono.

E vais sonhar  
que nem é preciso respirar,  
que o silêncio sem ar  
não é uma música má,  
pequeno como uma fagulha,  
a um toque te apagarás.

Morrer, só assim. Dor mais dolorosa  
tiveste segurando nas mãos uma rosa  
e terror maior sentiste ao som  
de uma pétala caindo no chão.



O mundo, só assim. Só assim  
viver. E morrer só esse tanto.  
E todo o resto — é como Bach  
tocado por um instante  
num serrote.

## Dois macacos de Bruegel

É assim meu grande sonho sobre os exames finais:  
sentados no parapeito dois macacos acorrentados,  
atrás da janela flutua o céu  
e se banha o mar.

A prova é de história da humanidade.  
Gaguejo e tropeço.

Um macaco, olhos fixos em mim, ouve com ironia,  
o outro parece cochilar —  
mas quando à pergunta se segue o silêncio,  
me sopra  
com um suave tilintar de correntes.

## Museu

Há pratos, mas falta apetite.  
Há alianças, mas o amor recíproco se foi  
há pelo menos trezentos anos.

Há um leque — onde os rubores?  
Há espadas — onde a ira?  
E o alaúde nem ressoa na hora sombria.

Por falta de eternidade  
juntaram dez mil velharias.  
Um bedel bolorento tira um doce cochilo,  
o bigode pendido sobre a vitrine.

Metais, argila, pluma de pássaro  
triunfam silenciosos no tempo.  
Só dá risadinhas a presilha da jovem risonha do Egito.

A coroa sobreviveu à cabeça.  
A mão perdeu para a luva.  
A bota direita derrotou a perna.

Quanto a mim, vou vivendo, acreditem.  
Minha competição com o vestido continua.  
E que teimosia a dele!  
E como ele adoraria sobreviver!

## Recital da autora

Musa, não ser um boxeador é literalmente não existir.  
Nos recusaste a multidão ululante.  
Uma dúzia de pessoas na sala,  
já é hora de começar a fala.  
Metade veio porque está chovendo,  
o resto é parente. Ó Musa.

As mulheres adorariam desmaiar nesta noite outonal,  
e vão, mas só ao assistir a uma luta colossal.  
Só lá as cenas dantescas.  
E o ascenso aos céus. Ó Musa.

Não ser boxeador, ser poeta,  
estar condenado a duras florbelas,  
por falta de musculatura mostrar ao mundo  
a futura leitura escolar — na melhor das hipóteses —  
Ó Musa. Ó Pégaso,  
anjo equestre.

Na primeira fila um velhinho sonha docemente  
que a finada esposa ressuscitou e  
assa para ele um bolo com passas.  
Com fogo, mas não alto, para o bolo não queimar,  
começamos a leitura. Ó Musa.